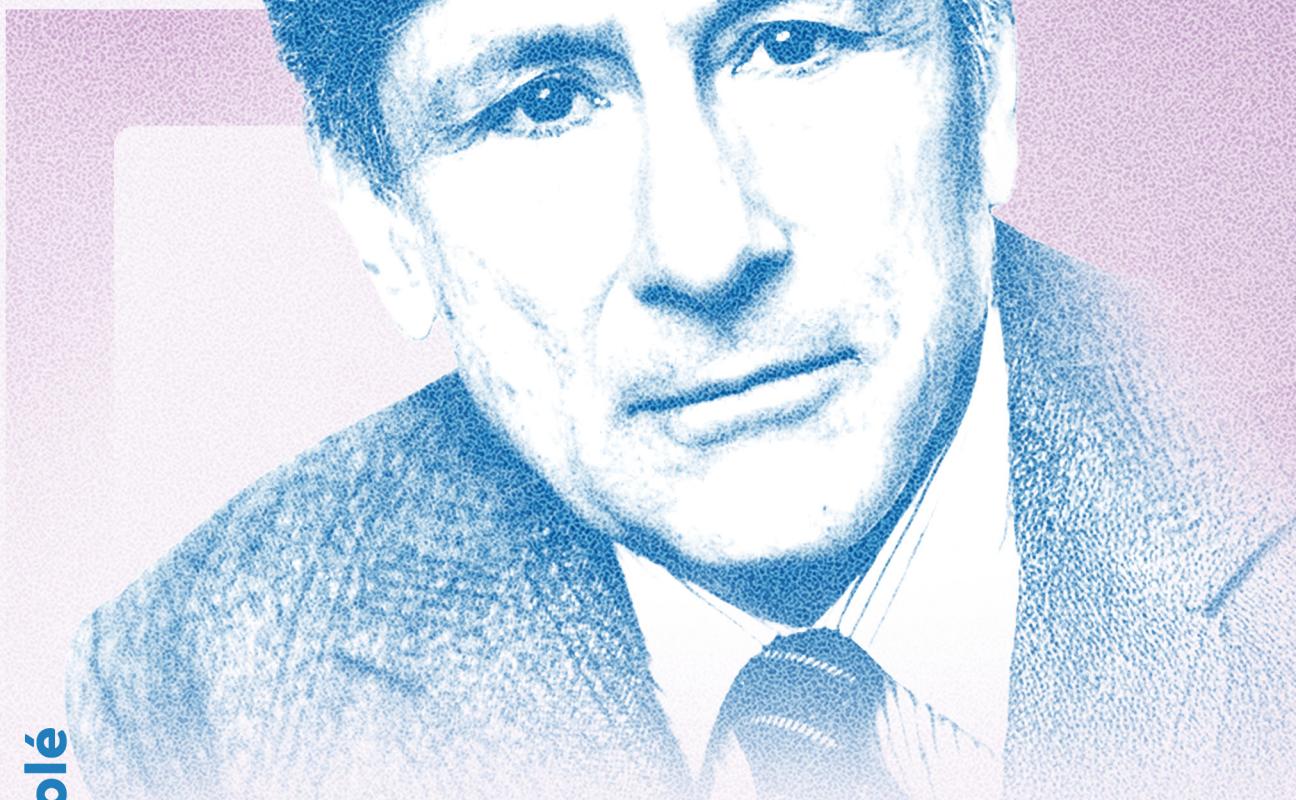
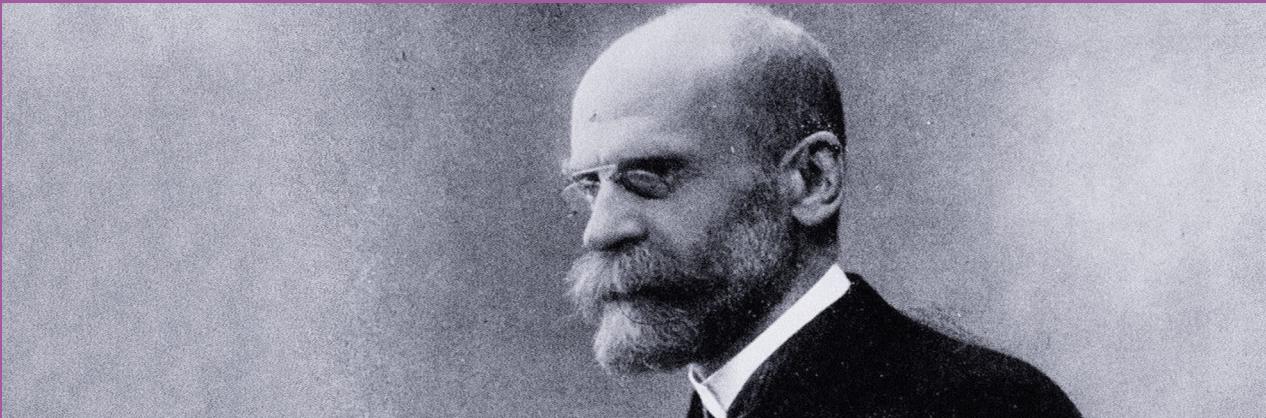


# SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé



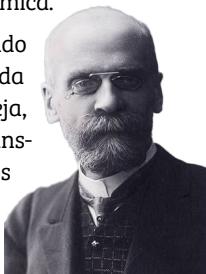
**O pensamento  
de Émile Durkheim**



## O PENSAMENTO DE ÉMILE DURKHEIM

David Émile Durkheim nasceu em Épinal, na França, no dia 15 de abril de 1858 e faleceu em Paris, em 15 de novembro de 1917. Foi o fundador da Escola Francesa de Sociologia. Durkheim foi um dos pensadores que mais contribuiu para a consolidação da Sociologia como ciência empírica e disciplina acadêmica.

A sociologia pode ser definida, segundo Durkheim como a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, de toda a crença, todo o comportamento instituído pela coletividade. São os chamados fatos sociais que constituiriam o objeto próprio dessa esfera do conhecimento que então aspirava ser autônoma.



### FATOS SOCIAIS

Os fatos sociais são conjuntos de hábitos praticados pelas pessoas, por meio de suas ações, que permitem a identificação de uma consciência coletiva, a qual age por trás dos indivíduos, influenciando as suas ações de alguma maneira.

A sociedade não é o resultado de um somatório ou de uma mera justaposição das consciências, ações e sentimentos particulares: ao serem associados, combinados e fundidos fazem nascer algo novo e externo àquelas consciências (fenômeno sui generis). A vida está no todo e não nas partes.

A internalização dos fatos sociais próprios de uma sociedade precisam ser transmitidos por meio da aprendizagem (socialização) porque são externos aos indivíduos.

- \* **Exterioridade:** existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade ou adesão consciente.
- \* **Coerção:** exercem força sobre os indivíduos, levando-os a conformar-se às regras da sociedade em que vivem, independentemente de sua vontade e escolha. O grau de coerção de um fato social pode ser identificado pelas sanções sociais que ele provoca.
- \* **Generalidade:** é social todo fato que é geral. Isto é, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles.

### “AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLOGICO” (DURKHEIM, 1895)

Estuda o fato social como “coisa” (os fenômenos podem ser observados e medidos de forma objetiva), a questão da neutralidade científica.

Morfologia social - **método comparativo** - classificação das diferentes formas de sociedade.

O método sociológico durkheimiano flerta com alguns modelos da biologia, tal qual aponta a ideia de “organismo social”.

A principal obra em que Durkheim explica seu método é o livro “As Regras do Método Sociológico” (1895). Nessa obra, ele define como o sociólogo deve proceder para identificar, observar e explicar os fenômenos sociais.

- \* AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS
- \* FAMÍLIA
- \* ESCOLA (EDUCAÇÃO)
- \* ESTADO
- \* RELIGIÃO



São, segundo Durkheim, as instituições sociais que reúnem os elementos básicos e essenciais de uma sociedade.

Para ele, a ausência das instituições ou a fragilidade das mesmas gera o conflito social e caracteriza o estado de anomia.

### ANOMIA SOCIAL E O SUICÍDIO PARA DURKHEIM

A anomia social é a desordem social que pode ser o princípio de um fato social patológico.

Anomia é o momento em que as normas sociais perdem sua força ou quando não existem regras claras. Isso causa desorganização social e, em muitos casos, pode gerar suicídios, crimes e protestos.

#### *Por que a anomia acontece?*

- \* Quando há mudanças bruscas na sociedade (crises econômicas, revoluções, pandemias).

- \* Quando as regras perdem o valor e as pessoas não sabem como agir.

Um dos estudos mais famosos de Durkheim foi sobre o suicídio. Ele mostrou que o suicídio, que parecia um problema individual, era na verdade um problema social. Durkheim percebeu que o suicídio aumentava em situações de anomia e baixa integração social. Ele identificou quatro tipos de suicídio:

- \* **Suicídio egoísta:** é praticado por uma motivação egoísta, ou seja, não social. O indivíduo enxerga a sua existência como algo que não compensa a vida no meio social.
- \* **Suicídio altruísta:** o ego individual enxerga-se como algo menor que a consciência coletiva, e o suicida pratica o suicídio por não enxergar motivo para viver se não for pela satisfação daquela causa. Esse tipo acontece, normalmente, em sociedades muito coesas.
- \* **Suicídio anônimo:** é aquele que acontece em situações de anomia social, ou seja, de caos e desordem da sociedade, como crises econômicas, sociais e morais.



## TRABALHO E A SOLIDARIEDADE

**“Tendo em vista que ela (divisão social do trabalho) aumenta simultaneamente a força produtiva e a habilidade do trabalhador, ela é a condição necessária de desenvolvimento intelectual e material das sociedades; ela é a fonte da civilização” (DURKHEIM, 1978 : 23).**

“A divisão do trabalho social”, a tese de doutoramento de Durkheim, sua principal obra. Nele, Durkheim trata das relações entre os indivíduos e a coletividade, uma preocupação central no pensamento do autor, tendo como ponto de questionamento o desafio de como manter um grau satisfatório de coerência moral e intelectual nas sociedades modernas, caracterizadas pela extrema especialização de funções.

## O PAPEL DA DIVISÃO DO TRABALHO:

- \* Aumenta simultaneamente a força produtiva e a habilidade do trabalhador;
- \* É a condição necessária do desenvolvimento intelectual e material das sociedades;
- \* É a fonte da civilização;
- \* Função de criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade.
- \* Estabelece uma ordem social e moral sui generis: indivíduos que, sem isso, seriam independentes, estão ligados uns aos outros/conjugam seus esforços/são solidários.

A diferenciação social faz com que a ‘unidade do organismo seja tanto maior quanto mais marcada a individualidade das partes’. Uma solidariedade ainda mais forte funda-se ago-

ra na interdependência e na individuação dos membros que compõem a sociedade.

As sociedades passam por processos de evolução, caracterizados pela diferenciação social.

A responsável pela coesão social é a SOLIDARIEDADE SOCIAL, que varia segundo o tipo de organização social (divisão social do trabalho) e de uma consciência mais ou menos similar entre os membros de uma sociedade:

Uma é comum com todo o nosso grupo e, por conseguinte, não representa a nós mesmos, mas a sociedade agindo e vivendo em nós - CONSCIÊNCIA COLETIVA.

A outra, ao contrário, só nos representa no que temos de pessoal e distinto, nisso é que faz de nós, um indivíduo - CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL.

Os laços que unem cada elemento ao grupo constituem a solidariedade que pode ser de dois tipos:

### SOLIDARIEDADE MECÂNICA

Típica das sociedades tradicionais, primitivas ou arcaicas. É representada pela metáfora da máquina. É uma solidariedade por semelhança, característica das sociedades em que os indivíduos são “intercambiáveis” por diferirem pouco uns dos outros, reconhecem os mesmos objetos como sagrados, têm os mesmos sentimentos e valores, além do fato de que são orientados pelos imperativos e proibições sociais.

A sociedade tem coerência porque os indivíduos ainda não se diferenciaram. A implicação é a de que o indivíduo não vem historicamente em primeiro lugar, uma ideia central no pensamento de Durkheim.



### SOLIDARIEDADE ORGÂNICA

Típica das sociedades industriais, modernas. É representada pela metáfora do organismo. É uma solidariedade por cão, característica das indivíduos não são “intercambiáveis”, diferem uns dos outros e têm a liberdade de crer, querer e agir conforme suas preferências.

Os indivíduos diferem uns dos outros porque ocorre o consenso, o qual resulta da diferenciação ou se exprime por seu intermédio.

### “AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA” (DURKHEIM, 1912)

Estudando as religiões de tribos aborígenes da Austrália, Durkheim faz uma análise da religião como um fenômeno social e atribui o desenvolvimento da religião à segurança emocional proporcionada pela vida em comunidade.

Para ele, as religiões são fruto da ação social, produto da sociedade, e que as mesmas “exprimem realidades coletivas” e “se destinam a promover, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos” (DURKHEIM, 2003 o.c. p. 38). Ou seja, a Religião é o conjunto das atitudes e atos pelos quais o homem manifestava sua dependência em relação a seres sobrenaturais. O homem idealiza a religião, mas expressa uma realidade concreta, sendo assim ela não é fantasiosa, mas real.



■ Amor sacro e amor profano - Ticiano (circa 1515)

## A DISTINÇÃO ENTRE O SACRO E O PROFANO

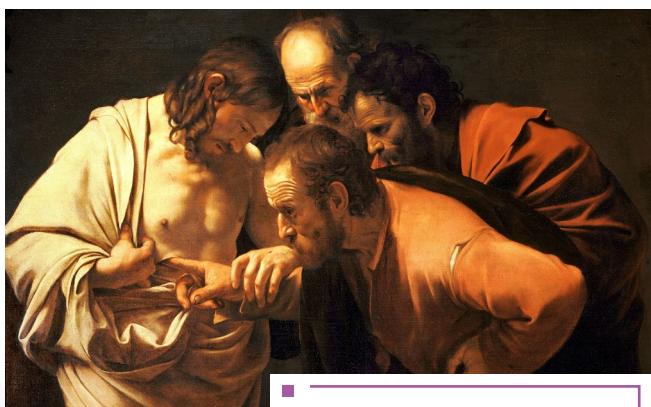
Um dos conceitos centrais no pensamento de Durkheim sobre a religião é a distinção entre o sagrado e o profano. Para ele, a religião se baseia em uma divisão entre o que é sagrado e o que é comum (profano).

**Sagrado:** São as coisas, objetos, rituais ou momentos que são tratados com grande reverência e respeito. O sagrado está além do mundo material e está ligado ao divino ou ao sobrenatural.

**Profano:** Refere-se a tudo o que não é religioso ou sagrado. São os aspectos do dia a dia que pertencem ao mundo material e mundano.

Essa separação entre o sagrado e o profano é fundamental para que as práticas religiosas e os rituais tenham uma função social. Ao participar de rituais religiosos, as pessoas sentem que estão se conectando ao sagrado e, assim, reforçam a solidariedade social.

Sendo a religião uma representação das necessidades reais de uma sociedade, cabia a ciência descobrir qual era seu verdadeiro significado. Quando isso acontecesse então, seria possível conhecer os elementos comuns a todas elas. Seria possível criar um conceito de religião geral. A conclusão geral do livro é que a religião é algo eminentemente social. A religião era importante para Durkheim como exemplo de representações coletivas compartilhadas, não como uma prova da existência de um deus, a analisava como ferramenta social. Ele via a religião como portadora de uma função integradora, capaz de manter a solidariedade social. Para ele, os rituais, as cerimônias e a fé são elementos comuns e imutáveis que estão presentes em todas as religiões.



■ Dúvida de Tomé - Caravaggio (1601)



## ANOTAÇÕES

*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.